

Mulheres nas Olimpíadas: das primeiras participações aos grandes destaques

A cada quatro anos, as Olimpíadas reúnem diversos países do mundo para competirem em diversas modalidades esportivas. É considerado o evento mundial dos esportes, que esse ano, pela terceira vez, ocorreu em Paris, França.

Os Jogos Olímpicos datam de 776 a.C. e têm origem na Grécia antiga, na cidade de Olímpia. Olímpia era um local sagrado dedicado a Zeus, o deus supremo da mitologia grega. Os jogos eram parte de um festival religioso em honra a Zeus e outros deuses gregos, assim como para promover a interação entre os povos. As competições nas primeiras Olimpíadas (conhecidas como jogos olímpicos da antiguidade) eram bem diferentes das que conhecemos hoje. Entre os principais esportes estavam: corrida, pentatlo, luta livre e corrida de carros puxados por cavalos. Entretanto, as mulheres não podiam sequer assistir aos jogos (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2024).

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade continuaram até o ano de 393 d.C., quando o imperador romano Teodósio I proibiu todos os festivais pagãos, incluindo os Jogos Olímpicos. Eles só voltaram a acontecer no final do século XIX, graças aos esforços de Pierre de Coubertin, que fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894. Dessa forma, os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna foram realizados em Atenas, Grécia, em 1896 (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2024).

A primeira participação de uma mulher nos Jogos Olímpicos foi em 1900, em Paris, na 2ª

edição da era moderna. A inclusão das mulheres foi um marco significativo, mesmo que a participação feminina fosse limitada em termos de número de atletas e eventos, com apenas 22 mulheres em comparação com 975 homens. Elas competiram principalmente nas modalidades de tênis, golfe, vela, croquet e hipismo. Como destaque, temos Charlotte Cooper (primeira mulher a ganhar uma medalha de ouro olímpica, vencendo no tênis individual e no tênis de duplas mistas) e Hélène de Pourtalès (primeira mulher a vencer uma medalha olímpica em um evento misto - vela) (PINHEIRO; DILASCIO; BARONE, 2024).

Em relação ao Brasil, a primeira participação feminina ocorreu nos Jogos Olímpicos de 1932, com Maria Lenk competindo na modalidade de natação, que além de ser a primeira mulher brasileira, também foi a primeira mulher sul-americana a participar de uma Olimpíada. Falecida em 2007, foi homenageada como patrona da natação brasileira em 2022 (PINHEIRO; DILASCIO; BARONE, 2024).

A primeira medalha olímpica feminina do Brasil foi conquistada em 1996 pelas atletas Jacqueline Silva e Sandra Pires que conquistaram o ouro na modalidade de vôlei de praia. No mesmo ano, Adriana Samuel e Mônica Rodrigues ganharam prata também no vôlei de praia. O basquete feminino subiu no pódio, recebendo a medalha de prata e o vôlei feminino a medalha de bronze. Essas vitórias históricas marcaram o início de uma trajetória de sucesso para as mulheres brasileiras (GE, 2024).

As mulheres capixabas também tiveram grande destaque. A primeira mulher capixaba a subir no pódio olímpico foi Larissa França, nas Olimpíadas de Londres, em 2012. De Cachoeiro de Itapemirim, Larissa conquistou a medalha de bronze no vôlei de praia juntamente com sua dupla Juliana Silva, natural de Santos (São Paulo).

Apesar do início modesto, a participação das mulheres nos Jogos Olímpicos cresceu significativamente ao longo dos últimos anos, culminando em uma paridade muito maior nos jogos modernos. Esse ano, atingimos um marco histórico: foi a primeira Olimpíada com paridade de gênero entre os participantes. Metade dos mais de 10 mil atletas eram mulheres. Além disso, o Brasil teve uma delegação de maioria feminina, o país contou com 153 mulheres, representando 55% do total de 277 atletas.

Dessas atletas, cinco eram capixabas: Déborah Medrado e Sofia Madeira (ginástica rítmica), Ana Claudia Bolzan (handebol), Patrícia Scheppa (handebol de praia – apenas exibição, sem disputa de medalhas) e Mikaela Oliveira (taekwondo – apenas exibição, sem disputa de medalhas) (SESPORT, 2024).

Com as Olimpíadas de Paris 2024 encerradas, o Brasil ficou em 20º lugar no ranking de medalhas. E as atletas brasileiras conquistaram outro marco

histórico: pela primeira vez trouxeram para casa mais medalhas do que os homens. Do total de 20 medalhas conquistadas, 12 medalhas vieram das mulheres contra sete dos homens e uma foi conquistada por equipe mista. Além disso, as três medalhas de ouro foram conquistadas por mulheres: Beatriz Souza (judô), Rebeca Andrade (ginástica artística) e Ana Patrícia Ramos e Eduarda Santos Lisboa (vôlei de praia). Nas medalhas de prata, foram mais duas de Rebeca, uma de Tatiana Weston-Webb (surfe) e uma do futebol feminino. Já as medalhas de bronze vieram com Rayssa Leal (skate), Larissa Pimenta (judô), Beatriz Ferreira (boxe), e mais duas em equipes (vôlei feminino e ginástica artística). Rebeca Andrade também se consagrou a maior medalhista olímpica brasileira (entre homens e mulheres), com seis medalhas conquistadas em olimpíadas.

A trajetória das mulheres nas Olimpíadas reflete uma luta contínua por igualdade e reconhecimento no esporte. Desde as primeiras participações tímidas até o atual protagonismo, as atletas demonstram que, com determinação e talento, é possível superar barreiras e alcançar grandes conquistas. No entanto, para que esse avanço continue, é essencial investir nas atletas, garantindo recursos e oportunidades que permitam que elas brilhem ainda mais nas próximas competições.

Ficha Técnica

Observatório de Políticas Públicas para Mulheres no Espírito Santo

Coordenação Geral

Letícia Maria Gonçalves Furtado Borestein

Elaboração

Thalyta Santana Collodetti

Fontes

GE. **Olimpíadas das mulheres**: veja a evolução das brasileiras no quadro de medalhas. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/11/olimpiadas-das-mulheres-veja-a-evolucao-das-brasileiras-no-quadro-de-medalhas.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SESPORT. **Onze atletas vão representar o Espírito Santo na Olimpíada de Paris 2024**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br/Not%C3%ADcia/onze-atletas-va-o-representar-o-espirito-santo-na-olimpiada-de-paris-2024#:~:text=A%20capixaba%20Patr%C3%ADcia%20Scheppa%20J%C3%A1>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Qual é a origem das Olimpíadas?** O maior evento esportivo do mundo. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/07/23/qual-e-a-origem-das-olimpiadas-o-maior-evento-esportivo-do-mundo>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PINHEIRO, C.; DILASCIO, F.; BARONE, M. **Histórias Olímpicas #6: a evolução da presença feminina desde a 1ª edição dos Jogos**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/23/historias-olimpicas-6-a-evolucao-da-presenca-feminina-desde-a-1a-edicao-dos-jogos.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2024